
URETERORRENOLITOTRIPSIA FLEXÍVEL A LASER NO TRATAMENTO DE LITÍASE RENAL: EFETIVIDADE E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Miguel Miranda Vicentini, Cirurgião Geral pelo Santa Casa de Franca RQE - 71738,
miguelvicentini@hotmail.com

Introdução: A litíase renal constitui uma condição urológica frequente, caracterizada pela formação de cálculos no trato urinário e associada a dor, hematúria, infecção e obstrução urinária. Entre as alternativas terapêuticas disponíveis, a ureterorrenolitotripsia flexível (URF) associada à utilização de laser destaca-se como técnica minimamente invasiva, especialmente no tratamento de cálculos renais de localização e dimensões específicas. A evolução dos equipamentos endoscópicos e das fontes de energia tem contribuído para ampliar sua eficácia e segurança, embora complicações pós-operatórias ainda possam ocorrer. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a efetividade da ureterorrenolitotripsia flexível a laser no tratamento da litíase renal, considerando as principais complicações pós-operatórias associadas ao procedimento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane Library. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês, relacionados à utilização da ureterorrenolitotripsia flexível a laser em pacientes com litíase renal. Os estudos foram analisados qualitativamente quanto às taxas de eliminação dos cálculos, necessidade de procedimentos complementares e ocorrência de complicações. **Resultados:** As evidências demonstraram elevada efetividade da técnica, especialmente para cálculos renais de pequeno e médio volume, com altas taxas de ausência de cálculos após o procedimento e menor necessidade de reintervenção em pacientes adequadamente selecionados. Entre as principais vantagens destacaram-se menor invasividade, recuperação rápida e possibilidade de tratamento de cálculos em diferentes localizações renais. As complicações geralmente foram de baixa gravidade, incluindo hematúria, dor, infecção urinária, febre e formação de estenose ureteral em menor frequência. Fatores como maior carga litiásica, tempo operatório prolongado e infecção urinária prévia podem aumentar o risco de eventos adversos. **Conclusão:** A ureterorrenolitotripsia flexível a laser constitui alternativa eficaz e segura para o tratamento da litíase renal em pacientes selecionados. A técnica apresenta elevadas taxas de resolução, baixa morbidade e recuperação pós-operatória

favorável. A adequada seleção dos pacientes, o controle de infecções e o planejamento individualizado são fundamentais para maximizar os resultados e reduzir complicações.

Palavras Chave: Litíase renal. Ureterorrenolitotripsia. Laser. Urologia. Cirurgia minimamente invasiva.

Referências

EUROPEAN ASSOCIATION OF UROLOGY. **EAU Guidelines on Urolithiasis**. Arnhem: European Association of Urology, 2025.

ASSIMOS, D. et al. Surgical management of stones: American Urological Association/Endourological Society guideline. *Journal of Urology*, Baltimore, v. 196, n. 4, p. 1153-1160, 2016.

SKOLARIKOS, A. et al. Metabolic evaluation and recurrence prevention for urinary stone patients: EAU guidelines. *European Urology*, Amsterdam, v. 67, n. 4, p. 750-763, 2015.

TURK, C. et al. EAU guidelines on urolithiasis: 2023 update. *European Urology*, Amsterdam, v. 84, n. 1, p. 1-12, 2023.
